

## Primeira Pessoa

**Renato Boranga,**  
responsável por M&A no Santander

### 'Vejo a retomada de investidores estratégicos de fora ao País'

À frente de importantes fechamentos de negócios em 2019, o Santander prevê para 2020 um ano recorde de operações de fusões e aquisições (M&A, na sigla em inglês) no País. Renato Boranga, responsável pela área no banco, diz que o crescimento do PIB poderá impulsionar a consolidação nos setores de consumo e varejo. Mas, para ele, as privatizações deverão ditar os principais negócios deste ano. Dados da consultoria Dealogic mostram que as transações de fusões e aquisições somaram R\$ 175 bilhões no ano passado, valor 3% maior sobre o ano anterior. Em 2019, o banco assessorou a Petrobrás nas vendas do gasoduto TAG para a francesa Engie, por US\$

8,6 bilhões, e da empresa de gás de cozinha Liquigás para o consórcio formado entre a Copagaz, Itaúsa e Nacional Gás, por R\$ 3,7 bilhões.

● **O governo quer acelerar as privatizações este ano. Veremos importantes fechamentos de negócios?**

Sim. O movimento de privatização estará mais ativo com a intenção do governo de acelerar seus planos de desinvestimentos. Em infraestrutura, por exemplo, veremos investidores interessados em concessões públicas, sobretudo de estradas e aeroportos.

● **Quais outros setores que estarão no radar de investidores?**

Os setores de consumo e varejo, que são ligados diretamente ao PIB, voltarão a ficar mais atraentes. Nos últimos meses, vimos muitas empresas se capitalizando no mercado de capitais e elas podem acelerar esse movimento de consolidação.

● **Quais áreas de consumo e**

**varejo devem atrair investidores?**

Os segmentos de eletroeletrônicos ainda têm muito espaço para consolidação. Moda também é um setor que pode gerar bons negócios.

● **Que tipo de investidor tem interesse de fazer aportes no País?**

Acredito na retomada dos investidores estratégicos estrangeiros. No ano passado, vimos muitas operações com locais porque grupos e fundos internacionais estavam tentando entender o ambiente político após a eleição do presidente Jair Bolsonaro. Os grupos brasileiros vão continuar

bem ativos, mas os de fora também voltam com apetite.

● **A volatilidade do câmbio preocupa?**

Esta é uma preocupação maior dos fundos de *private equity* (que compram participação em empresas) porque eles buscam retorno aos seus negócios no curto prazo. Mas não vejo o câmbio como uma questão que possa preocupar as futuras operações este ano. /MÔNICA

SCARAMUZZO



WERTHER SANTANA/ESTADÃO